

AGRESSIVIDADE EM MENINOS ADOLESCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Paulo Cezar Teixeira Bach¹

Ana Carolina de Lima²

Leila Cristina Salustiano Oliveira Nery³

RESUMO: A agressividade é um comportamento frequente entre os alunos das escolas de ensino regular. Este estudo tem o objetivo de identificar as motivações para a agressividade em meninos adolescentes e verificar se as atividades das aulas de Educação Física escolar ajudariam a amenizar esta conduta. O estudo foi exploratório em escolas de ensino médio da rede pública e particular da Baixada Fluminense com turmas do 1º ao 3º ano e alunos com faixa etária dos 14 aos 18 anos. Foi utilizada como instrumentos de coleta de dados a observação não participativa de aulas de educação física e entrevista aos professores responsáveis. Conclui-se que a metodologia do professor pode amenizar ou estimular a agressividade.

Palavras-chave: Agressividade, Educação Física Escolar, Meninos Adolescentes.

ABSTRACT: Aggressiveness is a frequent behavior among students in schools of regular teaching. This study aims to identify the motivations of aggressiveness in teenage boys and verify if physical education activities would help to reduce this behavior. The study was done at public and private schools from “Baixada Fluminense” using students between first and third years at high school and fourteen to eighteen years. It has been used as instruments for data collection an observation of physical education classes and interview with responsible teacher. The main result is that the methodology of the teacher can encourage or reduce this aggressiveness.

Keyword : Aggressiveness, Physical Education, Teenage Boys.

Introdução

¹ ABEU-Centro Universitário paulobach@uol.com.br

² ABEU-Centro Universitário carol_lm86@hotmail.com

³ ABEU-Centro Universitário lecrisnery@hotmail.com

A legislação brasileira considera adolescentes, indivíduos entre doze e dezoito anos, sujeitos à aplicação de medidas protetoras e socioeducativas em caso de atos infracionais (art. 2 e 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente).

A atividade física pode ser empregada no ambiente escolar, como um recurso para desenvolver autoestima, criatividade, coordenação, linguagem escrita, oral, musical e corporal, despertando no aluno o estímulo pelo estudo. Por outro lado, para um adolescente, a atividade física pode servir para exteriorizar emoções que muitas vezes representam problemas na família, no ambiente onde vivem ou na escola.

Estas alterações de comportamento podem manifestar-se através da “agressividade”. Segundo Winnicott (1990, p. 44), “esta representa um instinto próprio a todo ser humano necessário para a sua existência, tornando-se pontual no seu comportamento. Podendo ser liberado de forma hostil advinda de vários fatores”.

No ensino médio, as aulas de Educação Física são frequentadas por alunos que se encontram na faixa etária da adolescência. Nesse período podem ocorrer atos de rebeldia e violência na escola. Professores, assim como muitos pais, têm dificuldades para lidar com esta situação, talvez por não entenderem bem o processo pelo qual o jovem está passando.

A intenção deste artigo é identificar as possíveis motivações para a agressividade destes meninos adolescentes e se através da atividade física e metodologia adequada, o professor pode amenizar a agressividade nas aulas de educação física. Temos como hipóteses, dependendo de seus métodos, que o professor pode reforçar determinismos biológicos (puberdade) e estereótipos do ser masculino (rito de passagem).

A metodologia do trabalho constará de um estudo descritivo – exploratório (GAYA; GARLIPP, 2008, p. 154). Foram selecionadas três escolas do ensino médio da Baixada Fluminense que tem aulas regulares de Educação Física. A coleta de dados foi realizada a partir da observação não participativa das aulas dos professores de Educação Física e entrevista com os mesmos (LAKATOS; MARCONI, 1982, p.30).

Agressividade

A Agressividade é natural no ser humano, ela é um traço da característica do indivíduo. Todo ser humano defronta-se com outras pessoas, com as quais irão disputar seu espaço e seus meios de existência - é a lei da natureza. Esta agressividade é natural, qualificada de primária e que se caracteriza justamente pela afirmação do desejo do indivíduo. (DIAS, 1996, p. 58)

Os psicólogos definem agressividade como "qualquer forma de comportamento dirigido ao objetivo de prejudicar ou ferir outro ser vivo que está motivado a evitar tal tratamento" (WEIMBERG; GOULD, 2001, p. 494). Atualmente, os adolescentes estão cada vez mais agressivos na escola, na família e na sociedade, conforme fatos rotineiramente divulgados pela mídia.

“A criança e o adolescente são mais suscetíveis às varias situações de violência em qualquer meio onde esteja inserido, seja ele social, familiar ou escolar,” como afirma Marques (1994, p. 21). Esse tipo de agressividade nos jovens, em muitos casos, é relacionado à interferência negativa de adultos, associado à violência doméstica, tais como tortura psicológica, agressões verbais e físicas.

A agressividade pode ser atribuída a inúmeros fatores. Mas, poderíamos pensá-los como intrínsecos e extrínsecos a escola. Os extrínsecos poderiam ser considerados de ordem social e pessoal, como por exemplo, a violência doméstica e a influência do meio onde vivem. Os intrínsecos aconteceriam dentro do ambiente escolar: o Bullying, e a busca pela autoafirmação entre seus pares, coincidindo com o processo de maturação biológica.

Segundo Gallo (1991, p. 64), “existem tipos de agressividade que se manifestam sobre diferentes formas: olhar, ironia, insulto, chiste obsceno e até ódio declarado”.

Puberdade e adolescência

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), puberdade significa um conjunto de alterações físicas e psicológicas que acontecem na vida de rapazes e moças.

Durante a puberdade, os meninos (criança) têm um aumento acelerado do peso, da altura, da musculatura e do esqueleto, o que pode afetar o seu desempenho nas aulas de Educação Física. É o período da vida em que ocorrem mudanças, tais como: pilosidade e mudança da voz.

Nessa idade, o hipotálamo começa a secretar o fator de liberação do hormônio luteinizante, que provoca a secreção pela hipófise anterior de dois hormônios gonadotrópicos: hormônio foliculoestimulante e hormônio luteinizante. Por sua vez, esses dois hormônios estimulam o desenvolvimento e a função testicular, fazendo com que tenha início a vida sexual masculina. Essa etapa do desenvolvimento é chamada de puberdade. (GUYTON, 2008, p. 503)

O corpo destes jovens muda, crescendo continuamente até a idade adulta. Sendo assim, o professor de educação física deveria considerar este fenômeno no planejamento de suas aulas, pois cada adolescente tem seu próprio ritmo de crescimento e aprendizado das novas dimensões corporais.

O adolescente é um ser em desenvolvimento e em conflito. Atravessa uma crise gerada basicamente em mudanças corporais, fatores pessoais e conflitos familiares. Finalmente, é considerado "adulto" quando está mais adaptado a estrutura da sociedade. (BECKER, 1991, p.8 e 9)

Segundo a psicologia do desenvolvimento, a adolescência é claramente o início do amadurecimento sexual (puberdade), e o seu fim não se define apenas pelo desenvolvimento corporal, mas, sobretudo pela maturidade social para assumir o papel de adulto perante a sociedade. Sendo assim, o adolescente deveria ser orientado e informado por pais e professores a respeito dos novos desafios e papéis que deve assumir.

Os adolescentes são excessivamente egoístas, consideram-se o centro do universo e o único objeto de interesse. (...) Por um lado, eles se introduzem entusiasmamente na vida da comunidade e, por outro, têm uma necessidade extrema de solidão. Eles oscilam entre uma submissão cega a um líder eleito e uma rebelião desafiadora contra qualquer tipo de autoridade. São egocêntricos e materialistas e, ao mesmo tempo, cheios de ideias elevadas. (GALLANTIN, 1978, p. 53)

Ou seja, esta inconstância pode ocorrer quando querem se inserir em um grupo e precisam afirmar-se diante de todos, agindo de forma rebelada ou submissa. Logo, há adolescentes que se encaixam com facilidade no meio onde estão arraigados, porém existem outros que não conseguem se adequar ao ambiente, passando a maior parte do tempo de forma inibida, retraindo suas emoções.

Byington (1983, p. 120) afirma: *"O desenvolvimento não se faz em linha reta e sim por crises. Não há desenvolvimento fora dos sofrimentos e alegrias, sucessos e fracassos, satisfações e frustrações, progressões e regressões do processo existencial"*.

Poderíamos interpretar essas vivências da adolescência como “ritos de passagem”. Os meninos adolescentes passam por celebrações marcadoras das mudanças de status de uma pessoa dentro de sua comunidade. É o término da infância, a transição da adolescência e a proximidade da vida adulta. Estas mudanças marcam o indivíduo dando condições para que deem início a uma nova etapa em suas vidas. Ou seja, o rito de passagem é um momento simbólico nesse processo de transição.

As dificuldades para definir-se como criança ou adulto, o faz buscar o apoio dos grupos onde estão inseridos. Ou seja, se esse adolescente não tiver uma boa base familiar, a busca pela autoafirmação perante seus pares, pode levá-lo a caminhos perigosos, inclusive o das drogas.

Todos esses aspectos abordados estão diretamente ligados ao comportamento agressivo do adolescente tanto fora quanto dentro do ambiente escolar. As condutas podem de alguma forma ser usadas para compreensão, pois podem significar algo de errado em casa, na rua ou até mesmo na escola. Ou seja, por trás de um comportamento agressivo podem estar problemas emocionais, capazes de prejudicar sua vida pessoal e o rendimento escolar.

Metodologia de ensino da educação física

Libâneo (1994, p. 150) afirma que método de ensino é a ação do professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos.

A Educação Física tem uma metodologia de ensino bem específica, em função do objeto de estudo da disciplina, que são as práticas corporais. A metodologia de ensino da Educação Física no Brasil transitou pelo contexto histórico de cada período, desde o higienismo e militarismo até a cultura corporal do movimento dos dias atuais.

Por outro lado, Darido e Rangel (2005, p. 3 e 4) afirmam que as conquistas das copas do mundo de futebol em 1958 e 1962, bem como as políticas para o esporte dos governos militares, que a partir de 1964 tomam o poder, promoveram a “esportivização” da Educação Física.

O investimento no esporte tinha como pano de fundo, a perspectiva de resultados em competições de alto nível e a valorização ideológica do Brasil como potência. Esta fase, também chamada de “tecnicista”, caracterizava-se pela exclusão dos menos habilidosos e pela repetição mecânica do gesto desportivo. Apesar das críticas de acadêmicos, a partir da década de 1980, o modelo esportivista persiste até hoje nas escolas brasileiras.

Uma consequência do período citado acima é a utilização dos esportes de confrontação (basquete, handebol e futsal) como principal conteúdo das aulas de Educação Física escolar. As observações de campo mostraram que as principais ocorrências de agressividade aconteceram durante as aulas práticas em função do contato corporal. A possibilidade dos meninos adolescentes mostrarem força, virilidade e até descontrole emocional sobre seus pares geraram os maiores problemas e diferentes intervenções de seus professores.

Metodologia

“A pesquisa é qualitativa e a metodologia do trabalho constará de um estudo descritivo-exploratório, pois delimita as características de determinado grupo” (GAYA; GARLIPP, 2008, p. 152). Neste trabalho, os instrumentos utilizados para coleta de dados foram à observação não participante de aulas de educação física e entrevistas com os respectivos professores (LAKATOS; MARCONI, 1982, p.68 e 71).

A pesquisa foi realizada em três escolas de dois municípios da Baixada Fluminense, selecionadas por serem do ensino médio e com aulas regulares de Educação Física. São duas escolas particulares e uma pública, com turmas correspondendo ao 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, com alunos entre 14 e 18 anos. Ressalta-se a importância de rastrear redes de ensino diferentes (público e privado) para uma possível comparação do comportamento de seus alunos, bem como turmas de anos diferentes e idades variadas. Os nomes das escolas e professores serão preservados.

A escola pública localizada no município de Mesquita foi inaugurada em 1964 e atende ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. As condições são um tanto quanto precárias para realização das praticas esportivas, pois os materiais não são

suficientes e se encontram em mau estado. Foi observada a turma do 1º ano contendo 55 alunos, sendo 30 meninos e 25 meninas.

A escola particular de Belford Roxo inaugurada em 1958 atende ao ensino infantil, fundamental, médio e superior. A estrutura para aulas de educação física é regular, com materiais adequados, espaço físico amplo para a prática desportiva. Entretanto, quando chove não há condições para realização de aula prática. Foi observada a turma do 2º ano com 45 alunos, sendo 25 meninos e 20 meninas.

A unidade particular de Mesquita foi fundada em 1996. A princípio, funcionava apenas com turmas de Educação Infantil, gradativamente foram implantados os demais segmentos da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). As instalações para a educação física se encontram em bom estado com materiais adequados. Foi observada a turma do 3º ano com 40 alunos, sendo 25 meninas e 15 meninos.

Os professores, em ocasião de suas privacidade, serão denominados nesta pesquisa por professor A, B e C.

Dados dos professores participantes das entrevistas

Professor	Sexo	Tempo de Magistério	Município	Rede	Nº de Alunos na Turma
Professor A	Masculino	20 anos	Belford Roxo	Particular	45
Professor B	Feminino	07 anos	Mesquita	Particular	40
Professor C	Masculino	15 anos	Mesquita	Pública	55

Métodos

A técnica de observação não participante viabilizou a análise da intervenção do professor no que diz respeito ao comportamento agressivo dos adolescentes e as possíveis motivações dos alunos. Outra questão verificada foi se a atividade física poderia amenizar a agressividade destes alunos no contexto da aula de educação física.

Os dados obtidos com as observações foram todos relatados em um caderno, para facilitar a análise dos dados. As observações foram realizadas no período da manhã, de segunda a quarta. Observou-se 20 aulas na escola particular de Belford

Roxo, 10 na escola particular de Mesquita e 04 na escola estadual de Mesquita em um total de 34 aulas em quatro meses.

A entrevista com os professores foi feita através de um roteiro de perguntas previamente elaboradas de acordo com o referencial teórico e as observações de campo. As entrevistas realizadas tiveram como objetivo verificar como os professores interpretam e lidam com as situações de agressividade existentes nas aulas; se consideram as alterações biológicas e emocionais da puberdade no seu planejamento; e se as atividades na aula de educação física podem amenizar a agressividade.

Análise e discussão dos resultados

Intervenção do professor frente à agressividade do aluno na aula

Observação de aula, escola particular de Mesquita, terça-feira, 20 de Março de 2012, professor B: Foi observado que dependendo da modalidade aplicada, em vez de minimizar a agressividade pode-se aumentar influenciando no comportamento desses jovens. Durante uma aula de handebol, esperava-se uma prática respeitosa, porém foi marcada pela agressividade, pois os alunos utilizaram desta modalidade para “brigar”. Logo, o professor mudou o conteúdo da aula utilizando outra modalidade que não tinha tanto contato, o voleibol.

Ao invés de interromper a aula e dialogar sobre os fatos, o professor preferiu mudar a atividade. Por outro lado, os que não brigaram foram prejudicados com relação à prática.

“(...) Quando ocorre um ato violento, paro a aula imediatamente”. (professor A)

“(...) Mudei a atividade, pois a turma independente do que eu falasse ou fizesse, iria continuar as rixas”. (professor B)

“(...) Tento ao máximo conversar com o aluno para que não ocorra mais. Se persistir tomo as devidas medidas”. (professor C)

A análise dos discursos sugere que todos os professores tentam conversar a respeito da agressividade, que acontecem naturalmente nos “jogos de confrontação”. Entretanto, o insucesso do diálogo os faz optar pela saída mais fácil, a troca por uma modalidade sem contato físico. Isto é, a tolerância e o respeito não

são estimulados, pois as “rixas” não foram solucionadas e provavelmente continuarão.

Finalmente, O professor B poderia ter continuado com o handebol para lhes ensinar o respeito com o próximo (são adversários, não inimigos) e que não deveriam trazer as rixas para a aula. Mudando a atividade, o professor mostrou que naquele momento não teve autonomia para lidar com a situação.

Interpretação do professor quanto às motivações para a agressividade

Observação de aula, escola pública de Mesquita, Quarta-feira, 04 de Abril de 2012, professor C: foi observado que a motivação do meio onde o adolescente está inserido, pode influenciar na pratica da atividade física. Durante uma aula de futsal, um aluno entrou de carrinho com intensidade e machucou o colega. Ele era reincidente e o professor o retirou do jogo. Questionado sobre o ato, o adolescente respondeu que era acostumado a jogar dessa forma em outros lugares. O professor deu-lhe uma advertência verbal e o afastou da partida, pois considerou que não havia sido uma simples falta.

“(...) São varias as motivações nas aulas de Educação Física”. (professor A)

“(...) As motivações são a falta de uma base familiar adequada”. (professor B)

“(...) Os motivos estão inteiramente relacionados ao meio social e ao cotidiano fora da escola”. (professor C)

A atitude do aluno mostra como a influência do meio que vive o faz ter comportamentos inadequados para a atividade proposta. O futsal, adaptação do futebol as quadras, reproduz estereótipos do “ser masculino”, onde “jogar bola é coisa para homem”. O incremento biológico da puberdade, a necessidade de se impor e as más influências, talvez o motivem a este comportamento agressivo e violento.

Os professores reconhecem como possíveis motivações a família e o meio social. Porém não fazem referência as questões próprias da aula. Estas motivações expostas nas aulas de Educação Física, tornam-se explícitas, então o professor por conhecer melhor essas características em seus alunos pode ajudar a diminuir essa hostilidade.

Influências das alterações biológicas e emocionais da puberdade no planejamento de aula

Observação de aula, escola particular de Belford Roxo, segunda-feira, 16 de Abril de 2012, professor A: foi observado que as alterações biológicas e emocionais do adolescente podem influenciar no decorrer das aulas de Educação Física, principalmente com relação ao sexo. Durante uma partida de futsal com times mistos, foi observado que no decorrer da atividade havia um aluno querendo mostrar-se mais forte e habilidoso. Ele não passava a bola para as meninas, com isso, elas se uniram e começaram a discutir contra o mesmo. Elas manifestaram sua indignação verbalmente até a intervenção do professor, que interferiu junto ao aluno.

“(...) Essa questão influencia muito mais por parte das meninas no período menstrual. Não querem fazer para não suar ou tem vergonha dos meninos”. (professor A)

“(...) Nas minhas aulas, nunca reparei em qualquer mudança por conta da puberdade, pois todos estão no processo de mudança e essa turma é bem participativa”. (professor B)

“(...) As questões da puberdade podem influenciar nas aulas com relação a sua transformação, como por exemplo, ter um físico mais forte”. (professor C)

Os professores mostraram-se bem econômicos em suas considerações quanto às alterações biológicas da puberdade. O ganho intenso de massa muscular tornam os meninos adolescentes mais fortes que as meninas. Por outro lado, as meninas ficam receosas do contato físico com eles. O professor poderia ter feito uma intervenção adequando as regras do jogo, como por exemplo, os meninos passam a bola e só as meninas fazem o gol, entre outras. É fato também, que a vaidade feminina, as inibe de participar da aula para evitar a sudorese e o banho em condições inadequadas. Fatos que não deveriam restringir a participação delas.

As alterações podem sim influenciar, mas não inviabilizar a aula, pois todo planejamento é flexível. Se observado que as mudanças nesses adolescentes em determinadas turmas são muito intensas, o planejamento deve considerar e adaptar-se.

Atividade física como instrumento de amenização da agressividade nas aulas de educação física.

Observação de aula, escola pública de Mesquita, quarta-feira, 02 de Maio de 2012, professor C: foi observado que a atividade física em longo prazo pode ajudar a amenizar a agressividade, pois se observou que um aluno aparentemente calmo nas aulas teóricas, tornava-se um tanto quanto agressivo nas aulas práticas. O professor relatou que poderia ser por motivos familiares. Sabendo da situação que o aluno se encontrava, o professor decidiu trazê-lo para o seu lado como uma espécie de líder do grupo. A intenção era motivá-lo, fazendo com que o adolescente se sentisse necessário e responsável para tentar mudar o seu comportamento.

A educação física é uma disciplina que dá a oportunidade para que o professor possa perceber as manifestações emocionais do adolescente, pois na sala de aula ele pode se sentir retraído.

“(...) Pode sim, mais o que vejo com minha experiência é que eles utilizam a atividade para aflorarem seu lado agressivo, utilizando como pretexto”. (Professor A)

“(...) Em minha opinião é um ótimo instrumento para ajudar, mais depende muito do professor”. (Professor B)

“(...) Utilizo-me de uma forma de ameaça, quando eles são agressivos não os permito participar das atividades e se estiverem inseridos no desporto eu os corto”. (Professor C)

Os relatos e observações mostram uma diferença de conduta dos professores. O professor B tenta se aproximar do aluno para minimizar as possíveis causas do seu comportamento. Por outro lado, o professor C tem uma atitude radical e exclui o aluno agressivo da atividade. Nenhum deles relata uma possibilidade de integrar estes alunos através de uma metodologia adequada, mas sim com atitudes imediatistas que podem melhorar ou piorar a situação.

Considerações finais

A partir da análise dos dados obtidos, verificamos que a atitude do professor pode prevenir, amenizar ou estimular a agressividade. Através das entrevistas foi possível verificar a percepção do professor perante o problema. As observações mostraram se as ações dos professores são condizentes com suas falas. Como por exemplo, aplicar a metodologia adequada referente às situações problemas que o

professor se depara no seu dia a dia. Fato que pouco ocorreu, pois ora o professor usou de sua autoridade para resolver o problema, excluindo o aluno, ora mudou a atividade evitando o contato físico. Houve também tentativas de diálogos com a turma ou com o aluno em questão para minimizar os efeitos da agressividade.

A agressividade é natural de todo ser humano e no âmbito escolar não é diferente, pois ocorre por motivos intrínsecos e extrínsecos a escola. Dentre os últimos, destaca-se o insubstituível papel da família em educar esse jovem, dando-lhe uma base moral e ética, as primeiras definições do que é certo e errado. A escola deve ratificar estes valores e ensinar os conteúdos pertinentes. A Educação Física através da prática da atividade física pode funcionar como mediadora para amenizar tal comportamento.

As alterações biológicas e emocionais da puberdade, o rito de passagem para o mundo masculino adulto e a influência do meio social onde estão inseridos são fatores que devem ser considerados pelo professor no momento de planejar suas aulas e até mesmo para avaliar determinados comportamentos apresentados por estes jovens.

Considerando o tempo de magistério de dois professores entrevistados (professor A – 20 anos e professor C – 15 anos), parece pertinente afirmarmos a influência do tecnicismo, da esportivização e dos esportes de confrontação em suas aulas. E também a dificuldade para administrar o conflito entre os meninos adolescentes e seus pares.

Dessa forma, uma atividade adequada nas aulas de educação física poderia ser os “jogos cooperativos”. Pois mesmo que haja adolescentes mais fortes e habilidosos do que outros, atividades onde todos se ajudam (o jogar com o outro e não contra o outro) podem facilitar a inclusão e diminuir comportamentos agressivos nas aulas de educação física.

Outra opção seria a utilização das “lutas” como ferramenta pedagógica. Afora o seu conteúdo prático, a filosofia agregada ao conteúdo contribui no autocontrole, socialização, e respeito. E o mais importante, a possibilidade de canalizar toda energia negativa exposta na agressividade em uma atividade disciplinadora. Dessa forma, as lutas podem ser trabalhadas em meio às aulas através de jogos e brincadeiras, ficando a cargo da criatividade do professor adaptar essa prática.

Espera-se com esta pesquisa, ter contribuído com a reflexão sobre a importância do papel do professor frente ao processo educacional do menino adolescente. Sua atitude perante os alunos pode amenizar ou aumentar a agressividade dos mesmos, fato observado durante as aulas práticas. O professor não deve, portanto, dar chances para que casos de agressão venham a acontecer na aula de educação física caso utilize a metodologia que considere, principalmente, o respeito às diferenças.

Referências bibliográficas

- BECKER, D. *O que é adolescência*. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente* – 7.ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
- BYINGTON, C. *Uma teoria simbólica da história: o mito cristão como principal símbolo estruturante do padrão de alteridade na cultura ocidental*. Revista Junguiana, Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, São Paulo, Vol.1, 1983.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIAS, K. P. *Educação física x violência - uma abordagem com meninos de rua*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- GALLATIN, J.E. *Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978.
- GALLO, H. *A agressividade da pulsão de morte*. In Miller, J.A. et al. *Agressão e instinto de morte*. Medelin: F.F.M., 1991.
- GAYA, Adroaldo (org.); GARLIPP, Daniel (et al.). *Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GUYTON, Arthur C. *Fisiologia Humana*, ed. 6ª, editor Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARQUES, M. A. B. *Violência doméstica contra crianças e adolescentes*. Petrópolis: Vozes, 1994.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

WINNICOTT, WEIMBERG Donald Woods. *Natureza Humana*. Editora Imago, 1990.

Recebido em 09/07/2014.

Aceito em 26/04/2015.